

CAMAÇARI NOTÍCIAS

WhatsApp (71) 9 8788 5294

www.camacarinoticias.com.br (71) 3627-5293 28 de Setembro de 2018 - Nº 206 - ANO - XI

Camacari
260 anos

Lenison Nascimento - Fotografia Aérea



EDITORIAL: Sandra Parente e sua visão sobre Camaçari



Camaçari - meu berço, minha terra o que muito me orgulha pela sua importante história e trajetória de vida.

De Aldeia indígena à

Colônia fundada pelos jesuítas batizada com o nome Aldeia do Divino Espírito Santo em 1558 e posteriormente, em 1758, elevada à categoria de Vila com o topônimo de Vila de Nova Abrantes do Espírito Santo - primeira sede do Município.

Abrantes foi palco de grandes acontecimentos dentre os quais - sede provisória do Governo Geral do Brasil por ocasião da Invasão Holandesa e, portanto capital do Brasil por um ano 1624-1625. Mas, com a implantação da estrada de ferro em 1860, o arraial de Camaçari pertencente à Abrantes é desmembrado e elevado à Vila sendo para aí transferida a sede do Município em 1925 com o nome

de Vila de Montenegro para prestigiar o dono das terras - o desembargador Tomaz Garcez Paranhos Montenegro, tempos depois voltando ao seu nome de origem. A partir daí Camaçari, que possuía clima e águas medicinais atrai gente de todo lugar para usufruir das suas benesses em busca de repouso e cura.

Começa aí um "Novo tempo" e a cidade passa a ser Estação de Veraneio acolhendo pessoas das mais simples as mais abastadas. Eis que no final dos anos 50 cogitou-se sobre a industrialização no Nordeste, que terminou recaindo sobre Camaçari - o maior Polo Petroquímico Integrado do Hemisfério Sul, pioneiro na implantação do

grande e promissor Polo Industrial. Com isto o Município passou por um processo de aculturação ao receber culturas diversas - nacionalidades, idiomas, usos e costumes que acabaram por diluir à nossa cultura hoje sendo resgatada de certa forma e com outros moldes. Com o crescimento efetivo e evidente, o comércio ainda tímido começa a deslanchar para corresponder ao progresso inevitável.

Como não podia ser diferente, hoje Camaçari é um Município globalizado e com permanente vocação para o crescimento.

Parabéns Camaçari!

A sua bênção.



"A
INDÚSTRIA
O
TURISMO
te crescem
labor e beleza"

Hino de Camaçari

CAMAÇARI
NOTÍCIAS

Parabéns Camaçari,
260 anos!

EXPEDIENTE

Diretora-Presidente: Gisa Souza/ **Diretor-Responsável:** Jornalista Julio Cesar Ribeiro Dias / - Reg. MTE - 4954 SRTE-BA

Jornalistas: Sheila Barretto - Reg. MTE - 5293 GRTE-BA e Rudson Santos

Diagramação: Sheila Barretto

Impressão: Gráfica Santa Helena

Camaçari Notícias: JG Editora Ltda, Praça Desembargador Montenegro, nº 35, Centro, Camaçari, CEP: 42.800-020 Tel: (71) 3627-5293 redacao@camacarinoticias.com.br

www.camacarinoticias.com.br

ORLA: Jauá se destaca entre as praias mais famosas de Camaçari



Lenison Nascimento - Fotografia Aérea

Camaçari Notícias
contato@camacarinoicias.com.br

Destino turístico no Nordeste reconhecido nacional e internacionalmente, a orla de Camaçari atrai mais de 100.000 visitantes durante o verão. Localizada a 10 quilômetros do Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, possui um destino diferenciado no Litoral Norte baiano, com vilas atrativas e agradáveis, além de uma rede hoteleira diversa e de qualidade, ou seja, itens essenciais para garantir uma ótima estadia para turistas e veranistas. Trata-se de um imenso potencial turístico.

A orla de Camaçari conta com mais de 30

praias em sua extensão e uma das que se destacam é Jauá. Famosa por possuir praias tranquilas e dunas de areia branca, Jauá, se torna ideal para quem curte mergulho e surf na areia. A praia também oferece lagoas para passeios de caiaque e a prática de um esporte com prancha de madeira nas dunas, chamado de sand board, o que atrai centenas de adeptos e virou marca da localidade.

Não deixe de visitar também as praias de Busca Vida, Abrantes, Jauá, Arembepe, Barra de Jacuípe, Guarajuba e Itacimirim. Cada uma com suas belezas e atrativos que proporcionam a quem frequenta experiências inesquecíveis.

A praia de Jauá é um dos destinos mais procurados por turistas do mundo todo

COLCHÕES
Ortobom

Colchão 1° linha | sob medida
até 10x sem juros
cama box, colchão, travesseiro, protetor

Super Feirão Ortobom

AGORA EM CAMAÇARI



Feirão Ortobom
Av. Contorno, 70
(em frente a prefeitura) (71) 3054-6815

Shopping Boulevard de Camaçari (71) 3125-0101
(71) 3130-0101

**COOASTAC**
Conduzindo Camaçari por caminhos de progresso.



Parabéns
Camaçari,
estamos com você!
260 anos

SEGURANÇA: 12º Batalhão da Polícia Militar presta serviço à comunidade de Camaçari há 35 anos



Batalhão foi contruído no Ponto Certo em 1983

Sheila Barretto
sheila@camacarinoticias.com.br

Até o início da década de 1980, a segurança de Camaçari ficava a cargo da 6ª Companhia de Polícia do antigo 5º Batalhão da Polícia Militar. Com o crescimento acelerado da população causado pelo Polo Petroquímico, a unidade, que ficava localizada na área administrativa da Prefeitura Municipal de Camaçari, teve suas atribuições e efetivo ampliados, no que sugeria uma preparação para sua futura trans-

formação em batalhão de polícia.

Em 1983, sob o comando do então Major PM Luiz Antonio Bastos Pitta, a 6ª Companhia Independente foi elevada à condição de batalhão, conforme Decreto Estadual nº 29.459, de 24 de janeiro daquele ano. Nascia assim o 12º Batalhão de Polícia Militar da PM, instituído com o objetivo de oferecer mais qualidade operacional e uma ampliação dos serviços de segurança pública em toda a região de Camaçari e adjacências.

No dia 30 de março de 1983 foi realizada a solenidade cívico-militar, presidida pelo então Comandante Geral da PM, Coronel João Araújo dos Santos. O novo batalhão recebeu também o acréscimo de mais uma unidade, a 6ª Companhia Destacada do 8º Batalhão, sediada em Candeias, com toda a estrutura e efetivo. Assim, modificou-se a área jurisdicional do 12º Batalhão, que passou a ter sua competência e responsabilidades policiais estendidas também aos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e ao Distrito de Madre de Deus.

Hoje o 12º batalhão está instalado no bairro Ponto Certo e sua estrutura conta com sala de armas, refeitório, academia de ginástica, sala de comando, central de rádio, arena esportiva, alojamentos, enfermaria, batalhão escola, entre outros. É também no 12º BPM que está sendo construída a sede dos Escoteiros Capuamy.

O 12º batalhão realiza também um importante trabalho social para a co-

munidade camaçariense, como a exemplo do projeto Criança no 12, que promove um dia de lazer e aprendizado para crianças em parceria com algumas escolas do município. No Dia do Soldado e no Natal Solidários, os pequenos tem a oportunidade de conhecer as instalações do batalhão e ter um contato mais próximo com os policiais.

Entre as operações realizadas pelo 12º BPM, se destacam a Operação Alvorada, que coíbe os assaltos aos trabalhadores que ficam nos pontos esperando o transporte nas primeiras horas da manhã, a Operação Sossego, que trata da poluição sonora provocada por veículos ou estabelecimentos e a Ronda Escolar, que tem a função de fiscalizar as escolas.

Em 35 anos de existência, o 12º Batalhão da Polícia Militar teve 20 comandantes. Desde o mês de junho deste ano, a unidade é comandada pelo tenente-coronel PM Marcelo Bestetti Grun.



A  embarcou nessa história!
*Parabéns
Camaçari 260 anos*

MELHORAR A VIDA DA RAQUEL E DE OUTRAS MILHARES DE PESSOAS. ESSE É O NOSSO PRESENTE PARA CAMAÇARI.



Centro de Atenção à Saúde da Criança. Entrega em: 27/09/2018.

No aniversário de Camaçari, a Prefeitura está entregando obras e ações em toda a cidade. São novas ruas e avenidas, novas praças, novas quadras e novas unidades de saúde. Todas essas obras têm uma coisa em comum: elas melhoram a vida das pessoas. E esse é o melhor presente para a cidade.



Mobilidade Urbana - 31 ruas com novo asfalto, passeio, mobilidade e requalificação. Novas avenidas Rio Camaçari e Otávio Mangabeira.



Inclusão Social e Lazer
Requalificação da Praça do Coco Gelado, Praça da Democracia, Praça Gleba C, Campo de Santa Maria e Campo de Arembepe.



30 Obras Estruturantes - Retomada das obras de recuperação e revitalização do Rio Camaçari. Nova Avenida Jorge Amado. Novo Centro de Iniciação ao Esporte e instalação do Campus Camaçari - UFBA.



Saúde - Requalificação de PSF - Fonte da Caixa, em Abrantes e Parque Verde I, Centro de Atenção à Saúde da Criança - CASC e novo PA de Abrantes (em obras). Clínica pediátrica e uma UPA pediátrica 24h.



HISTÓRIA: conheça o grupo Umuarama



Foto: Rudson Santos

Marivaldo Guimarães, Jacinéa de Jesus e Jorge Oscar do Umuarama

Sheila Barretto

sheila@camacarinoicias.com.br

Para quem chegou há pouco tempo em Camaçari é difícil imaginar como a cidade era antes da instalação do Polo Industrial. Muitas pessoas de diversas partes do país e até de outros países, vieram para cá buscando uma oportunidade de emprego, o que transformou totalmente a realidade da cidade. E foi para resgatar essa memória e reunir os antigos moradores, que foi criado o grupo Umuarama – Associação dos Amigos, da História e da Memória

de Camaçari.

O nome Umuarama tem origem no Tupi Guarani e significa ‘encontro de amigos’, por isso mesmo foi o nome ideal para batizar este grupo que há 13 anos se reúne uma vez por ano em um grande encontro no Clube Social da cidade. “Luís Corbacho e José Emílio, conhecido como Zeca de Baéco, sentaram com o pessoal da década de 1960 e pensaram no que fazer para reunir o pessoal que jogava futebol, que era algo como uma festa aos domingos em Camaçari o campeonato local. Então eles queriam trazer

o grupo de futebol de volta pra Camaçari. A finalidade do grupo é essa, trazer as pessoas que estão fora de Camaçari pra passar um domingo batendo um papo e nos últimos 13 anos, nós conseguimos que muita gente que tinha 10, 20, 30 anos que não vinha à cidade, viessem”, explica Marivaldo Guimarães, um dos diretores.

Os encontros, que começaram de forma bem modesta, acabaram tomando grandes proporções, como conta a presidente Jacinéa de Jesus. “O primeiro foi com 20 pessoas, depois 300, chegou até a 1.900 pessoas. Esse encontro pra gente é maravilhoso, tem shows de bandas com artistas da cidade. Nós temos que preservar as nossas raízes e é um encontro belíssimo porque vêm pessoas que há 40 anos não passavam por Camaçari”.

Como o Umuarama é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, eles desenvolvem diversas atividades durante o ano para arrecadar fundos e poder custear o grande encontro que acontece sempre no mês de setembro. “Fazemos feijoada, caruru, balaio junino,

estamos tentando fazer um bazar. Esse ano, tivemos uma boa ajuda, mas não é sempre, então o grupo tem que se mobilizar”, disse dona Jacinéa. Eles também arrecadam brinquedos que são distribuídos em creches do município no Dia das Crianças.

O também diretor do grupo, Jorge Oscar, ressaltou que esses encontros são democráticos, sem levar em consideração a cor da pele, a religião ou o partido político. “As pessoas vão lá, encontram os velhos amigos, batem papo, relaxam, ficam ali o dia todo, nunca teve nenhum problema. Isso é o ponto alto da nossa festa. É uma festa democrática, não se reserva mesa pra ninguém e é por isso que ainda tá existindo esse evento. Como não tem esse esquema de privilégios, até hoje a festa continua”.

Após a chegada de tantas pessoas e a mudança brusca por que a cidade passou, o verdadeiro interesse desse grupo é manter viva a história desta terra. “O interesse é não perder esse elo com a Camaçari antiga, com a nossa história”, pontua dona Jacinéa.



Júlio Bonfim,
presidente do Sindicato dos
Metalúrgicos de Camaçari.

“Nosso trabalho é defender seus direitos”
Parabéns Camaçari,
pelos 260 anos !

SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DE CAMAÇARI



A TURIM se orgulha em
fazer parte desta história.

Camaçari 260
anos

TRANSPORTE - TURISMO ☎ 3625-1769

Curiosidades sobre Camaçari



As Glebas

Os bairros Gleba A, B, C, D, E e H surgiram na década de 1970, através de um plano habitacional criado pela Urbis (Empresa de Habitação e Urbanização da Bahia) para suprir a demanda da explosão demográfica em Camaçari, especialmente, após a implementação do então Polo Petroquímico, em 1978.

Por definição, gleba é a nomenclatura de uma área de terra. Para diferenciar os bairros, cada uma foi batizada com uma letra. No entanto, com o passar dos anos, algumas ganharam novos nomes, sendo o bairro Piaçaveira, a antiga Gleba D. Hoje, o bairro Gleba E chama-se Doutor Ulysses Guimarães e a Gleba A, Jardim Panorama.

Quilombo de Cordoaria

Cordoaria é uma comunidade remanescente de quilombo, localizada a 16 quilômetros de Camaçari, no distrito de Vila de Abrantes. Com aproximadamente 260 anos de fundado, o quilombo foi reconhecido em 2005 pela Fundação Cultural Palmares. Anos atrás, a localidade mantinha um pequeno fabrico de cordas de sisal, que deu nome posteriormente à comunidade.

Atualmente, a comunidade de Cordoaria vive basicamente da agricultura familiar e da comercialização dos produtos beneficiados por meio do cultivo da mandioca - farinha, beiju, carimã, goma, tapioca, entre outros produtos tradicionais.



No trânsito, a vida vem primeiro.

EXISTE UM KA PARA TODO TIPO DE FAMÍLIA.

Ford KA

A NOVA LINHA KA É UM SUCESSO. E QUEM MERECE OS PARABÉNS É A CIDADE QUE A PRODUZ. UMA HOMENAGEM DA FORD AOS 260 ANOS DE CAMAÇARI.

0800-703 FORD 3673

FordPass O jeito inteligente de se mover

Disponível na App Store

Disponível no Google Play

RELIGIÃO: conheça as particularidades das religiões que possuem mais adeptos em Camaçari

Sheila Barretto

sheila@camacarinoticias.com.br

A religiosidade faz parte da cultura de um povo. Ter fé é acreditar que dias melhores virão mesmo naqueles momentos em que tudo parece perdido. Camaçari, como uma cidade que abriga pessoas de diversas partes do país, tem uma população bastante diversa no que diz respeito à religião.

De acordo com dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 108.187 se declararam católicas (apostólica romana), 60.449 são evangélicas, 2.673 espíritas e 735 do candomblé. Conversamos com representantes destas quatro religiões sobre como cada uma delas chegou a Camaçari.



Igreja do Divino Espírito Santo em Vila de Abrantes

Católica

A história do catolicismo em Camaçari começa ainda no século XVI, quando os jesuítas João Gonçalves e Antonio Rodrigues fundaram a Aldeia do Divino Espírito Santo às margens do Rio Joanes, onde construíram a primeira Igreja feita de palha, que levou o mesmo nome da aldeia. Ali se instalou a Companhia de Jesus, que seria a sede dos jesuítas, que vieram com o objetivo de catequizar e educar os índios Tupinambás que ali viviam. “Em 27 de setembro de 1578, a aldeia foi elevada a categoria de vila com nome de Vila de Abrantes”, explicou a freira Irmã Marli. No mesmo ano, a então Igreja do Divino Espírito Santo,

foi elevada a matriz.

Outro marco importante para os católicos da cidade foi a criação da Diocese de Camaçari, em 15 de dezembro de 2010 pelo então Papa Bento XVI. O território da diocese é constituído pelos municípios de Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Madre de Deus, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Terra Nova.

Atualmente, Camaçari possui 10 paróquias, sendo seis na sede e quatro na orla. Diversos trabalhos sociais são desenvolvidos para a comunidade católica, como a distribuição de alimentos e roupas realizada pela Paróquia de Santa Luzia, no bairro Gleba C.



1ª Igreja Batista na Praça Abrantes

Evangélica

A Igreja Evangélica mais antiga de Camaçari foi a 1ª Igreja Batista, atualmente presidida e liderada pelo Apóstolo Amerivaldo. De acordo com o Pastor Paulo Passos, presidente do Conselho de Ministros Evangélicos de Camaçari (Comec), a maior igreja evangélica da cidade é a Assembleia de Deus, que é presidida e liderada pelo Pastor Cleudson Carlos. Fundada em agosto de 1942, a Assembleia de Deus cresceu, multiplicou o número de fiéis e se tornou a igreja com maior número de membros e congregados em Camaçari.

Os pastores mais antigos de Camaçari são o Pastor Aroldo Passos, da Igreja Missão de Jesus Cristo, e o Pastor Jonas, da Igreja do Evangelho Quadrangular.

Hoje existem muitas igrejas evangélicas em Camaçari, como destaca o Pastor Paulo Passos. “Temos diversas denominações com registro nos órgãos competentes e centenas de igrejas espalhadas na sede, distri-

tos e orla do município”.

“Os princípios que regem os evangélicos são: a supremacia absoluta das santas escrituras, a doutrina do pecado e a corrupção do gênero humano, a obra e serviço do Senhor Jesus Cristo em favor do homem com sua morte na cruz, o trabalho interior do Espírito Santo nos corações dos homens, e o trabalho externo e visível do Espírito Santo na vida de cada homem e mulher”, explica o presidente do Comec.

As igrejas evangélicas realizam diversas ações sociais em Camaçari, segundo o Pastor Paulo Passos. “Distribuição de cestas básicas, sopão nas comunidades carentes, educação, cultura e lazer e, principalmente, a recuperação de muitos homens e mulheres a margem da sociedade através da pregação do evangelho e muitas das vezes com a internação em centros de recuperação de forma gratuita”.

**Fraternidade Kardecista no Ponto Certo****Espírita**

Os primeiros registros do Espiritismo em Camaçari datam dos anos de 1970. O primeiro centro foi o Caminho de Luz, localizado na Gleba C. De acordo com Sara Andrade, atualmente existem oito centros espíritas entre a sede e a orla de Camaçari. O Espiritismo prega a existência de Deus e o reconhece como o criador de todas as coisas. Os espíritas também acreditam na imortalidade da alma. “Quando o espírito está na vida do corpo, dizemos que é uma alma ou espírito encarnado. Quando nasce para este mundo, dizemos que reencarnou; quando morre, que desencarnou. Desencarnado, volta ao plano espiritual ou espiritualidade, de onde veio ao nascer. Os espíritos são, portanto, pessoas desencarnadas que, presente-mente, estão na espiritualidade”, explica Sara.

Candomblé

A história do candomblé em Camaçari começa no Quilombo de Cordoaria, onde existia um terreiro muito conceituado e que acabou sendo demolido com o passar do tempo. Acredita-se que este tenha sido um dos mais antigos terreiros de candomblé do município. Há também registros de importantes terreiros em Parafuso,

Além disso, o Espiritismo também crê na pluralidade dos mundos habitados, ou seja, nem todas as encarnações se verificam na Terra, e na comunicabilidade dos espíritos. “Não os vemos, pois se encontram numa dimensão diferente da nossa, mas eles podem ver-nos e até conhecer nossos pensamentos”, afirma.

Os centros espíritas de Camaçari também desenvolvem um trabalho social com a comunidade. “Cada casa tem sua atividade social, no geral são: distribuição de alimentos, jantas e sopa para moradores de rua e pessoas vulneráveis, enxoval para crianças recém-nascidas, entrega de cestas básicas, auxílio financeiro para creches comunitárias. Todas as casas fazem a gestão desta distribuição”.

de acordo com o sacerdote do Terreiro de Lembá, Táta Ricardo Tavares. “A gente tem em Parafuso um terreiro muito antigo, que foi o terreiro do finado Zé do Mocotó, e a gente tem também algumas mães e pais de santo que foram tradicionais aqui em Camaçari, como a exemplo de Mãe Lourdes de Capangueiro e Mãe Eulina, que foram mulheres que prota-

gonizaram essa luta afirmativa e que prestaram vários serviços sociais à população de Camaçari. Essas mulheres foram mães, criaram muitas crianças, acolheram em suas casas muitas famílias, foram mantenedoras de pessoas, mataram a fome. Foram mulheres que empreenderam nessa luta afirmativa pela estadia do povo de santo no território camaçariense”.

Táta Ricardo destaca a importância dessas mulheres de santo na formação da feira livre de Camaçari. “A gente tem registros que falam da força da mulher de candomblé na formação do mercado local. A feira de Camaçari se instala naquela redondeza da linha férrea, mas ela nasce com mulheres mercando alimentos, não só para vender aos trabalhadores da linha, mas às pessoas que por aqui passavam porque Camaçari era um campo de transição para o comércio. E ali nascem as vendedoras de acarajé, as fateiras, que é o trabalho que fora desenvolvido primeiro por mulheres de candomblé, as mulheres de mingau e bolo, porque o trabalho do trem era de madrugada e elas forneciam o café”.

O candomblé também presta uma importante contribuição à cultura do município. “Camaçari hoje é um

polo riquíssimo em cultura popular e todas essas culturas descendem da população de comunidade de terreiro. As casas de candomblé sempre foram tradicionais na cultura, um exemplo disso são dois afoxés que eram tradicionais nos antigos carnavais de Camaçari: os Filhos de Eulina e os Filhos de Kintê. O carnaval de Camaçari também nasce oriundo dos terreiros de candomblé, o samba de roda, a Chegança, os grupos de Boi de Parafuso, o Boi Janeiro, Espermacete, todos esses grupos tem atrelado à sua imagem essas lideranças de pessoas que são ligadas ao culto de candomblé”, conta Táta Ricardo.

Segundo o sacerdote, existem atualmente em Camaçari mais de 300 terreiros de candomblé que prestam serviços sociais à comunidade. “É errôneo achar que um terreiro de candomblé só bate candomblé. A casa de candomblé é o espaço de acolhimento, de promoção de ação social, onde a gente cuida de todos, independente de ser de candomblé ou não. A gente só recebe discriminação, mas só promovemos acolhimento, porque o nosso Deus não ensina a gente a bater em ninguém, o nosso Deus ensina que a gente deve amar e respeitar cada um do jeito que é”.

**Terreiro Unzó Tatêto Lembá na Cascalheira**

SÍMBOLOS: o hino e a bandeira de Camaçari

Salve ó terra, por todos querida,
majestosa cidade baiana,
De um povo com alma aguerrida,
sob o sol és a mais soberana!

Mata Atlântica, tens, rios e praias também,
coqueirais nas montanhas e chã...
Tua fauna, tua flora, são cuidadas por ninfas de Pan.

Salve ó terra, por todos querida...

O teu nome é planta que chora
e constrói tua história dotada de encanto
Foste Abrantes, Montenegro e a Vila do Espírito Santo.

Salve ó terra, por todos querida...

Os nativos ou não, fraternal comunhão,
mistos filhos, leais, tão amigos Parafuso, Monte Gordo,
memoráveis distritos antigos.

Salve ó terra, por todos querida...

Um caudal salutar,
rico manancial, de amor e de paz vives plena...
Balneário, veraneio, paraíso de vida serena!

Salve ó terra, por todos querida...

Proclamar o teu nome, ó Camaçari,
é mostrar da Bahia a grandeza.
A indústria o turismo te acrescem labor e beleza.

Salve ó terra, por todos querida,
majestosa cidade baiana,
De um povo com alma aguerrida,
sob o sol és a mais soberana!



A bandeira do município de Camaçari é composta por duas listras horizontais de iguais dimensões nas cores azul e branco. Na parte superior, sobre a lista branca, há o Brasão de Armas do município, criado em 1972.

O Brasão é constituído de um escudo tendo em primeiro plano, em linha horizontal, um campo azul celeste, representando o céu, uma barra ondulada com azul ultramar com duas caravelas de velames desferrados, simbolizando a tradição histórica.

No lado direito do escudo, um campo em fundo de cor prata, um coqueiro em verde e marrom simbolizano o maior produto agrícola do município. Ao lado esquerdo, um campo em fundo de cor vermelha com o desenho de uma unidade fabril em cor prata, com bueiro fumegante em cor branca e proveta nas cores ouro e preto, representando o Polo Petroquímico.

Acima do escudo, uma coroa mural de quatro torres separadas por três intervalos iguais, na cor prata. Completa o Brasão, um listrel em cor vermelha com a frase em latim "Pax et Labor", que significa paz e trabalho.

ECONOMIA: Banca do Tião leva lazer, cultura e informação para Camaçari há 35 anos

Sheila Barretto

sheila@camacarinoicias.com.br

Manter um negócio por mais de três décadas nos dias atuais é um verdadeiro desafio. E quando o uma revolução afeta diretamente o seu ramo de atuação, a coisa fica ainda mais desafiadora, mas há quem consiga vencer as dificuldades e se firmar no mercado. Esse é o caso de Tião da banca de revistas da Rua Castro Alves, no Centro de Camaçari, que há 35 anos vende revistas, jornais e livros aos camaçarienses.

Sebastião Romão Torres é pernambucano e veio para Camaçari em 1984 buscando uma oportunidade de emprego no Polo Petroquímico, onde trabalhou durante quatro meses. Quando aqui chegou, Tião conta que a cidade tinha apenas 60 mil habitantes e o comércio era forte, tanto que, de acordo com ele, havia 11 agências bancárias na cidade.

Após passar um tempo trabalhando no Polo, Tião foi convidado por Antônio Olegário, o homem forte da banca de revista na época, para assumir a banca na Rua Castro Alves, ao lado de onde estava sendo construído o supermercado Unimar, hoje chamado de Bompreço. Nosso amigo aceitou fazer uma experiência, porém, logo se apaixonou pelo negócio.

“Quando eu cheguei no movimento eu pensei: ‘Poxa, isso é tudo o que eu quero. Adoro leitura, adoro revistas, adoro livros’. Então deu certo, eu não fiquei rico, mas fiz tudo que eu queria



Tião mantém banca de revistas há 35 anos na Castro Alves

e li demais. Eu estou esse tempo todo trabalhando nesse ramo porque é muito gostoso trabalhar assim. O público de banca de revista é maravilhoso e a gente aprende demais, a gente vê, escuta e são muitas experiências, já passei por experiências fantásticas aqui. Eu acho até que vou escrever um livro futuramente, porque tem muita coisa pra ser contada”.

Tião presenciou todas as transformações pelas quais o centro da cidade passou. “Quando eu cheguei aqui não tinha nada disso que tem hoje, aqui era estrada de chão, ainda estava fazendo a terraplanagem, era no cascalho. O Bompreço estava em construção, ainda como Unimar, não tinha calçamento, nada. Só tinha o prédio das Pernambucanas que era o foco dessa região toda e não só da região, como da cidade. Aliás, as Pernambucanas era uma loja muito forte, era o shopping center de Cama-

çari, porque vendia diversos artigos e a loja vendia muito. Eu vi essa região crescer e se transformar. Vi a prefeitura de madeira, vi o ‘Banezinho’. Essa Rua Castro Alves, se você vê uma foto antiga, era muito diferente. Essas lojas eram todas casas residenciais, a sede e o depósito da Coelba ficavam aqui em frente ao antigo camelódromo”, relembra.

As coisas começaram a ficar difíceis para Tião a partir do ano 2000, quando mais pessoas puderam ter acesso à internet. “Essa revolução da internet é muito importante, muito interessante e muito benéfica, se as pessoas souberem usar. Agora para o comércio de jornaleiro foi muito ruim, matou completamente. Hoje eu não vendo mais revista, eu não tenho mais espaço pra vender revista. No passado, eu já cheguei a vender, em um só dia, 160 exemplares do jornal A Tarde. Hoje eu recebi três jornais A Tarde e estão todos aqui, não vendi

nenhum ainda. Jornaleiro só na capital que ainda tem espaço”, lamenta.

Com a queda nas vendas de revista e jornal, Tião resolveu começar a vender livros e a estratégia tem dado certo. “Hoje eu estou sobrevivendo dos livros, porque é um material que nunca vai acabar. A leitura é fantástica, ela lhe traz uma abertura integral, você viaja, você aprende. E é lendo que você aprende a falar e a escrever corretamente. Quem não lê é cego, surdo e mudo. Camaçari pra leitura é difícil, é complicado introduzir essa ideia na cabeça do povo. Agora, depois de tudo isso que está acontecendo, desse advento da internet, é houve um despertar pra leitura de livros. Porque antigamente aqui em Camaçari, vendia muitas revistas, mas eram essas revistas da TV, de fofoca, mas livros... vender um livro aqui era uma festa. E ultimamente, não. Inclusive essa turma teen, de 11 a 20 anos, que está estudando agora, esses estão começando a ler maravilhosamente. Eu fico até impressionado, a turma está lendo pra caramba e isso é muito bom. Até porque agora existem muitas opções pra esses jovens lerem, tem diversas coisas voltadas pra essa faixa etária”, comemora Tião.

Apesar das dificuldades no setor, Tião continua com a sua banca, convivendo com várias pessoas, fazendo amigos e aprendendo sempre com cada um deles. “A banca é minha vida”, afirma.

ENTREVISTA: prefeito de Camaçari, Elinaldo Araújo



Elinaldo está completando seu segundo ano de mandato

Qual sua relação pessoal com a cidade, como morador?

Essa cidade sempre foi e continua sendo o cenário de minhas lutas, conquistas e aprendizados. Foi aqui que eu fui feirante, fiz dois mandatos de vereador e recebi a confiança do povo para isso, tendo sido o vereador mais votado da história do município, com mais de 5 mil votos. Jamais vou esquecer a confiança que as pessoas depositaram em mim. Das minhas lembranças mais antigas do tempo de criança, passando pelas batalhas precoces que enfrentei pra ganhar a vida e pelo início da minha trajetória política, até os dias atuais, quando ocupo a função de administrador desse município, Camaçari tem feito parte da minha história. Para mim, essa cidade é como uma mãe acolhedora. Hoje, na posição que estou, tenho me esforçado para retribuir todo o carinho dessa terra por mim e por todos os seus filhos. E fico feliz em ver que essa cidade que tanto amo já caminha na direção de dias melhores, pois estamos adotando medidas que são favoráveis ao desenvolvimento contínuo de Camaçari.

Camaçari está completando 260 anos. Como o senhor vê as transformações pelas

quais a cidade passou ao longo dos anos?

A nossa cidade já passou por momentos muito bons, principalmente quando começou a ser implantado aqui o Polo Industrial, a Ford, momentos que fizeram o município crescer muito. Mas também viveu seus momentos de dificuldade, como enfrenta agora com essa crise que abateu o país, principalmente as indústrias. Mas sempre foi um lugar especial desde o início de sua história. Infelizmente, durante períodos em que foi gerida por pessoas que não tinham um verdadeiro carinho pela cidade, ela sofreu com a falta de cuidado e condução adequada, o que travou seu desenvolvimento por muitos anos. Felizmente, a situação está entrando nos eixos. A vinda de dois novos grandes supermercados atacadistas, de uma escola bilíngue e a realização de diversas obras de mobilidade na sede e zona rural e projetos para a Costa de Camaçari para potencializar o turismo, são exemplos das transformações positivas que estão ocorrendo. Com tudo isso, podemos dizer que estamos nos recuperando, mesmo diante da crise, e vivendo um novo momento de transformação na cidade.

Qual o maior desafio de ser prefeito de uma cidade com-

plexa como Camaçari?

Para ser prefeito de uma cidade como Camaçari, pra começar, o gestor não pode ser acomodado, não pode querer governar de um gabinete, apenas despachando com secretários sem caminhar nos bairros e comunidades para ver de perto a necessidade do povo. Tem que governar para as pessoas, todas elas. Tem que adotar postura e ações que promovam a autonomia e o desenvolvimento do pequeno empresário, que atraiam grandes empresas para a cidade, que melhorem a vida dos moradores da zona rural, que solucione os problemas de mobilidade urbana, que fortaleçam o potencial turístico do município, que eleve o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que amplie as chances dos jovens ingressarem numa institui-

ção de ensino superior e no mercado de trabalho, que otimize o serviço social... para assumir um cargo complexo como o de prefeito é preciso estar preparado para buscar os caminhos da solução para tudo isso.

Quais os projetos para o desenvolvimento nas áreas de educação, saúde e economia para os próximos anos?

Nessas três áreas, felizmente, nosso trabalho já rendeu conquistas concretas e visíveis e vai continuar gerando novas boas notícias nos próximos anos.

Na área de educação, exemplos da eficiência do investimento de nossos recursos e energias vão da pré-escola ao ensino superior. No dia 1º de outubro, celebraremos a assinatura a ordem de serviço para a construção de seis novas creches e já esta-

LANÇA FILMES & CINEMARK APRESENTA

FANTÁSTICA

UMA AVENTURA NO MUNDO BOONIE BEARS

EM SETEMBRO NA CINEMARK

EXCLUSIVO Cinemark

LANÇA FILMES

#BOONIEBEARS

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM: WWW.CINEMARK.COM.BR

cinemark.com.br

cinemarkoficial

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

mos trabalhando para garantir outras. Uma renomada escola privada de ensino básico, que oferta ensino bilíngue, também está vindo para Camaçari, o que vai ampliar as opções. No quesito ensino superior, prevemos a ampliação da oferta de cursos e de vagas do nosso campus da Ufba, cujas aulas já começaram. A Unirb já está em fase de implantação de uma unidade presencial no município e outras instituições, a exemplo da Ucsal, também já sinalizaram interesse. Nossa intenção é transformar Camaçari em um polo universitário. Além disso, requalificamos mais de 50 unidades escolares, entregamos kit escolar, fardamento e estamos investindo em uma merenda de qualidade para os estudantes do município.

Na área de saúde, nosso plano de ação para requalificar as unidades de saúde está em pleno desenvolvimento. Em 2017, foram entregues

24 equipamentos de saúde totalmente requalificados. A meta é que outros 21 sejam entregues reformados até o fim deste ano. Entregamos o PA de Abrantes no mês passado, importante para atender os moradores da região, inauguramos o Centro de Referência à Saúde da Criança, que vai oferecer um serviço especializado e de qualidade. Ainda temos muito para fazer, mas já conseguimos mudar a cara da saúde no município. Mas a novidade é que vamos renovar a forma de gerir a saúde com a divisão do território municipal em três distritos sanitários. Cada distrito vai oferecer toda a estrutura de saúde necessária aos usuários, evitando que eles precisem percorrer longas distâncias em busca de alguns serviços específicos. Por exemplo, se atualmente o município conta com uma Policlínica, futuramente vai contar com três, um em cada distrito. A oferta de especialidades médicas e

o acesso a elas vão melhorar muito.

No campo da economia, vale a pena citar que, mesmo em época de crise, o nosso trabalho para manter o desenvolvimento tem gerado resultados. Atualmente, filiais do Atacadão Atakarejo e do Assaí Atacadista – dois supermercados de grande porte – estão em construção nas adjacências da Avenida Jorge Amado, via que passa por completa modernização, o que mostra que a vinda de novas empresas guarda relação direta com as obras de modernização que vêm sendo realizadas pela Prefeitura. Tudo isso significa a criação de mais um polo de trabalho. Esses e outros empreendimentos que iremos trazer irão dinamizar a nossa economia nos próximos anos, consolidando Camaçari como terreno fértil para investimentos diversos.

Que mensagem o senhor gostaria de dar à população nesse aniversário de 260 anos?

O que eu quero é ver o nosso povo feliz, e tenho me esforçado muito para isso. Eu quero dizer à população que eu não vou descansar como prefeito dessa cidade, estarei nas ruas, dentro das comunidades, visitando cada canto para ouvir as pessoas e buscar solução para os problemas que foram deixados na cidade e que tivemos que assumir. Mas, graças a Deus, estamos no caminho certo e vamos conseguir realizar grandes feitos na cidade, e as pessoas já estão vendo o resultado do nosso empenho, a cidade está em obras, estamos investindo na sede e zona rural, governando para todos, para que todo mundo seja contemplado e possamos oferecer ao nosso povo uma melhor qualidade de vida de verdade. Porque conversa e propaganda não é comigo, eu quero fazer o melhor pela nossa cidade e não vou descansar enquanto não ver as coisas nos eixos.



Há 11 anos presente no polo petroquímico, a Birla Carbon Brasil se orgulha de compartilhar a sua força, atuando de forma sustentável em busca da inovação.

Nosso Propósito é contribuir para o desenvolvimento do país e da sociedade e desejamos comemorar muitos anos de parceria com o município que nos acolheu de braços abertos.

**Parabéns Camaçari pelos seus
260 anos!**

www.birlacarbon.com



Share the Strength
Compartilhe a Força



*VOCÊ SONHA COM
UM FUTURO MELHOR?
**O ENSINO
SUPERIOR
QUE VOCÊ
ÈSPERAVA ESTÁ
CHEGANDO.
AGUARDE.***

Historiador conta curiosidades sobre Camaçari e afirma que município tem 460 anos

Sheila Barretto

sheila@camacarinoicias.com.br

Conhecer o passado é fundamental para entender o presente, pois “um povo que não conhece a sua própria história, termina se tornando protagonista anônimo dela”. É o que diz o historiador Diego Copque, que bateu um papo com a nossa reportagem e contou diversas curiosidades sobre o surgimento de Camaçari. O pesquisador afirma, inclusive, que o município seria bem mais antigo do que os 260 anos que todos acreditam ter.

Diego Copque conta que este é justamente o ponto chave da sua pesquisa, que aponta que Camaçari tem 460 anos. “Em 1558, quando a cidade do Salvador já tinha nove anos, foi fundado o primeiro aldeamento indígena, chamado de aldeamento do Espírito Santo, que veio, conseqüentemente, 200 anos depois, a dar nome à nova Vila de Abrantes do Espírito Santo”. De acordo com os estudos de Copque, neste aldeamento foram construídos uma igreja e um colégio. “Então, é incoerente você ter uma cidade que tem uma igreja com 460 anos e o município com 200 anos a menos”, pondera.



Foto: Rudson Santos

Historiador desenvolveu pesquisa sobre Camaçari durante 17 anos

Com a curiosidade aguçada por essa incoerência, Diego buscou mais evidências que o levaram até o arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, capital de Portugal. Lá, ele encontrou documentos que já faziam referência a Camaçari antes mesmo da fundação da Vila de Abrantes. “Há quem diga que Camaçari tem 70 anos com este nome, que tenha sido uma povoação a partir do início da primeira década do século XX. Mas as pessoas estão equivocadas nesse sentido. E não por má fé, mas por desconhecimento mesmo. O documento traz informações dos povoados que estão próximos e, inclu-

sive, faz menção ao Rio Joanes, a alguns outros rios e mais à frente, ele dá notícias do Sítio de Camaçari”.

A pesquisa de Diego Copque durou 17 anos e deu origem a um livro que já está pronto, mas que ainda não foi publicado por falta de recursos. Nele, além da história por trás da fundação de Camaçari, ele também conta um pouco sobre o seu povo. “Eu tive a oportunidade de fazer a genealogia de, pelo menos, seis famílias que hoje residem aqui. A gente tem pessoas aqui que desconhecem a sua origem, mas que são protagonistas anônimos da sua própria história. Temos famílias que

têm quase 300 anos aqui na região. Essas pessoas só vão tomar conhecimento quando conhecerem o livro”, promete.

“Se criou um mito de que Camaçari é terra de migrantes, mas esses migrantes que passaram por aqui já se estabeleceram, já criaram raízes, já têm filhos, netos e até mesmo bisnetos. São famílias que pertencem à cidade e o que falta é, justamente, esse sentimento de pertencimento que as pessoas não têm. As pessoas precisam se apropriar desse sentimento, porque quando você se sente da cidade, você ama, cuida e respeita”.

Quando for publicado, o historiador pretende espalhar algumas edições do livro pelas escolas públicas de Camaçari, para que as crianças tenham acesso a essas informações desde cedo. “Eu busquei fazer um trabalho voltado para a historiografia, que é justamente o que a cidade carece, e com uma certa criticidade técnica, não buscando criar nenhum tipo de polêmica, mas existem inúmeros mitos que foram criados na cidade e que a própria pesquisa comprova que não são verdade. Mas as pessoas só vão tomar conhecimento, lendo”.



Ford e Camaçari: uma parceria de 17 anos e uma história de sucesso



Montadora foi instalada no Polo Industrial de Camaçari há 17 anos

Camaçari Notícias
Ascom/Ford

Na mesma semana em que Camaçari completa 260 anos, a Ford realiza a sua “Primeira Semana de Inovação da América do Sul”, com eventos que debatem as tendências nas áreas de engenharia, tecnologia, manufatura 4.0 e mobilidade. Uma feliz coincidência, que reforça o compromisso da montadora com o município a contínua busca por soluções inovadoras para a competitividade da indústria na região.

Instalada há 17 anos em Camaçari, a Ford foi pioneira ao apostar no Nordeste brasileiro. Com capacidade de produção de 250 mil veículos por ano, a fábrica trabalha em três turnos e é responsável pela fabricação dos compactos Ka e Ka+, que formam uma das linhas mais vendidas do País, além do EcoSport.

Ao longo desses anos, a unidade tem muito orgulho da sua trajetória. O Complexo Industrial Ford Nordeste

foi inaugurado em outubro de 2001, produzindo inicialmente a Courier e logo depois o Fiesta RoCam. A partir de 2003 iniciou também a produção do EcoSport e, desde 2014, passou a montar a atual geração do Ka. Neste mesmo ano, a Ford trouxe mais uma novidade para a sua produção: a instalação da primeira fábrica de motores 1.0 TiVCT de três cilindros, que equipa a linha Ka. Usando o conceito de tecnologias avançadas a exemplo da Indústria 4.0, o Complexo Ford em Camaçari é um dos mais modernos do mundo.

A sua implantação trouxe um grande impulso à industrialização e ao progresso da economia regional, gerando empregos e a melhora no nível de renda ao longo de toda a cadeia produtiva. “O impacto da Ford na região foi muito significativo nestes 17 anos. Houve muitas mudanças positivas em Camaçari e seu entorno, com a atração de empresas e melhorias na infraestrutura que beneficiaram diferen-

tes setores de atividade”, lembra Alexandre Machado, diretor de Centro de Desenvolvimento do Produto, para a Ford América do Sul.

A fábrica gera atualmente 7.600 empregos diretos, isso corresponde a cerca de 50% de todos os empregos diretos gerados no Polo Industrial. O Complexo Ford também representou a transferência de tecnologia para a região. Ele é sede do Centro de Desenvolvimento do Produto da América do Sul, um dos oito da Ford no mundo, com equipes de engenharia e design e recursos avançados para a criação, certificação e homologação de automóveis, picapes, utilitários e caminhões.

Em 17 anos, foram muitos os presentes que a Ford ofertou a Camaçari. O lançamento do Novo EcoSport, foi um deles. Um veículo regional, que ganhou o mundo, e hoje é comercializado em mais de 150 países e produzido em outras seis fábricas, além da unidade baiana. Com esse projeto global, foram realizados novos investimentos na linha de montagem, a estamparia ganhou novas linhas de prensas automatizadas de alta capacidade, o gerenciamento da qualidade também ficou mais sofisticado, com um sistema à prova de erro que reconhece o veículo sendo montado na linha e, por meio de luzes, direciona o operador para as peças corretas a serem utilizadas.

O carinho que a montadora tem com a comunidade também é algo que merece destaque. Diversos projetos sociais adensam as atividades sociais da empresa no município. A exem-

plo do Odontomóvel, clínica dental móvel, que desde 2011 já atendeu quase 14 mil crianças e realizou mais de 77 mil procedimentos, entre atividades educativas e levantamento epidemiológico. O Programa Ford de Educação para Jovens, é uma outra iniciativa que surgiu para oferecer apoio educacional e treinamento técnico para alunos de baixa renda de escolas públicas da cidade. Em três anos de existência, já capacitou para o mercado de trabalho cerca de 300 alunos do Ensino Médio da Rede Pública, com idades entre 17 e 24 anos.

O Programa de Mochilas Sustentáveis, lançado em 2014, também contribui fortemente com a sociedade local, através da distribuição de mochilas sustentáveis e kits escolares para crianças de famílias de baixa renda que estudam em escolas públicas do município. Em parceria com o Projeto Axé, uma importante organização sem fins lucrativos baiana, já foram doadas 40 mil unidades. As mochilas são produzidas por mulheres de baixa renda de Camaçari e Salvador a partir de tecidos reciclados dos uniformes usados por empregados da Ford. Além da capacitação das mulheres em corte e costura, o programa prevê a realização de workshops de customização para estudantes da rede pública da região. Por tudo isso, a Ford tem muito orgulho de fazer parte desses 260 anos de Camaçari e deseja que a cidade tenha muitos outros empreendimentos comprometidos com a cidade para se orgulhar no futuro.